

Gays reclamam de exclusão

Josemar Gonçalves

BRASÍLIA — Os gays se sentiram excluídos do Plano Nacional de Direitos Humanos. Logo que o presidente Fernando Henrique Cardoso deixou o salão onde foi realizada a cerimônia de lançamento do plano, o dirigente do Grupo Gay da Bahia, Luiz Mott, abriu uma faixa pedindo justiça para os homossexuais. "É um absurdo o governo lançar o plano num salão decorado com um painel de Burle Max, que era homossexual, e, ao mesmo tempo, discriminar os gays, que ficaram praticamente esquecidos no plano", protestou Mott.

"O governo está discutindo cotas específicas para garantir o ingresso de negros nas escolas, mas preferiu desconhecer a situação dos índios, negros e ciganos", exemplificou o representante do Grupo Gay da Bahia. Mott culpa representantes da Igreja Católica, que participaram das discussões, de terem marginalizado os homossexuais. O



Luiz Mott fez um protesto em Brasília contra a exclusão dos gays

coordenador do programa, José Gregori, chefe de gabinete do ministro da Justiça, Nelson Jobim, discorda das críticas. "O programa fixa que a pessoa não pode ser discriminada no seu ato de amor."

O frei Davi Raimundo dos Santos, da Diocese de Nova Iguaçu (RJ), defendeu ontem a adoção de uma lei que garanta aos negros um percentual mínimo de vagas nas escolas públicas e no mercado de trabalho. Para ele, o sistema de cotas, incluído no plano de direi-

tos humanos, é uma prática comum em países "justos e civilizados". "Em 1992, o Canadá instituiu um sistema de compensação a um grupo de indígenas pela perda de terras ocupadas por imigrantes. Nossos negros estão pobres, desempregados e fora das escolas, eles também precisam de uma lei", afirma o frei.

O deputado Nilmar Miranda, integrante da Comissão Especial dos Desaparecidos Políticos e da Comissão de Direitos Humanos da Câmara, acha que com o lançamento do plano ficará mais fácil cobrar atitudes do governo. "A oposição apoia todas as medidas do plano, mas parece que vamos ter problemas com a base governista. Nenhum líder do governo estava aqui presente, e isso é um sinal. O presidente vai ter que mostrar o mesmo empenho com esse plano que usa para aprovar as reformas constitucionais", afirmou.